

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Definidos caminhos para melhorar vida de mulheres

EVELINA MUCHANGA

A CONFERÊNCIA Internacional sobre População e Desenvolvimento (ICPD 25) terminou, semana passada, em Nairobi, Quênia, com os parceiros, entre os quais governos, sociedade civil e sector privado, a assumirem compromissos de que irão transformar a vida de mulheres e raparigas na próxima década.

Foram mais de 1250 compromettimentos submetidos, durante a cúpula, e mobilizados cerca de 10 biliões de dólares com o foco na eliminação de mortes maternas evitáveis, necessidades não atendidas de planeamento familiar, assim como acabar-se com a violência baseada no género e práti-



A CONFERÊNCIA Internacional sobre População e Desenvolvimento (ICPD 25) terminou, semana passada, em Nairobi, Quênia, com os parceiros, entre os quais governos, sociedade civil e sector privado, a assumirem compromissos de que irão transformar a vida de mulheres e raparigas na próxima década.

Foram mais de 1250 compromettimentos submetidos, durante a cúpula, e mobilizados cerca de 10 biliões de dólares com o foco na eliminação de mortes maternas evitáveis, necessidades não atendidas de planeamento familiar, assim como acabar-se com a violência baseada no género e práticas nocivas que atentam contra o desenvolvimento populacional.

“A Cúpula de Nairobi representa uma visão renovada e a comunidade trabalhando em conjunto para agir e cumprir. Juntos faremos dos próximos dez anos uma década de acção e resultados para mulheres e meninas, mantendo os seus direitos e escolhas no centro de tudo o que fazemos”, disse a directora executiva do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), Natalia Kanem.

Durante três dias, mais de 9500 delegados idos de vários países, incluindo Moçambique, discutiram assuntos relevantes sobre a população e desenvolvimento, tendo como foco



Participantes definem caminhos para o desenvolvimento populacional nos próximos anos

a necessidade de se eliminar barreiras que impedem o progresso de mulheres e meninas.

Nas suas intervenções, os governos assumiram dar maior atenção a questões da juventude, disponibilizando recursos necessários para que os jovens tenham acesso à educação sexual, aos métodos contraceptivos modernos, para prevenir-se de gravidezes indesejadas e doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV/SIDA.

Os chefes de Estado e de Governo, sobretudo, dos países

em desenvolvimento assumem que é investindo na juventude, em particular raparigas, oferecendo oportunidade para a sua formação e trabalho, que se conseguirá aproveitar os dividendos demográficos e alavancar a economia.

“Registámos progressos nos últimos anos. Contudo, precisamos de criar condições para a transformação social e cultural de toda a sociedade. Por isso, vamos eliminar obstáculos que impedem o progresso de mulheres e raparigas, como as uniões prematuras;

vamos investir nas tecnologias e educação, na saúde sexual e reprodutiva, no acesso à energia e água nas zonas rurais, para garantir a igualdade de direitos”, assumiu o Presidente do Uganda, Yoweri Museveni.

O Governo moçambicano, representado pelo Vice-Ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Oswaldo Petersburgo, comprometeu-se a incluir no currículo escolar conteúdos sobre saúde sexual e direitos envolvendo as lideranças comunitárias. Além disso, propôs-se a dar mais espaço

para que os jovens coloquem as suas opiniões e preocupações.

“A Cúpula de Nairobi sobre o ICPD25 foi um enorme sucesso”, disse a directora geral do Conselho Nacional de População e Desenvolvimento do Quênia, Josephine Kibaru-Mbae.

Contudo, entende que “foi apenas um começo. Deixámos Nairobi com um roteiro claro de acções que todos devemos adoptar para avançar na agenda da CIPD e transformar o mundo para mulheres e meninas”.

Compromisso dos jovens

OS jovens abrilhantaram o evento de várias formas (cântico, dança, poesia, teatro e discursos). Entre os que tiveram espaço para se expressar, destaque vai para dois moçambicanos, nomeadamente, Raima Manjate, da Associação Coalizão da Juventude Moçambicana, e António Taula, do Conselho Nacional da Juventude.

Falando numa sessão de compromentimentos, Raima apontou alguns avanços e desafios na promoção da igualdade de género nos órgãos de decisão do sector público e privado.

Segundo ela, em média, as mulheres, em Moçambique, ocupam, aproximadamente, 34 por cento das posições de chefia em várias entidades governamentais, um número que aumentou, significativamente, em comparação com as estatísticas de 2009, que mostram que apenas 28,8 por cento ocu-

pavam posições de liderança.

“Como jovens, comprometemo-nos a estabelecer, através das nossas organizações, sessões de orientação individual e em grupo entre mulheres e jovens, nas suas primeiras carreiras, nas principais áreas urbanas do país (Maputo, Beira e Nampula) pelos próximos cinco anos e em outras áreas do país até 2030”, disse.

Acrescentou que, com estas sessões, esperam ajudar as mulheres a desenvolver habilidades de comunicação, oratória, liderança e resolução de problemas críticos por meio de pequenos projectos nas suas áreas de actuação e interesse.

Por seu turno, António Taula assumiu que irão continuar a advogar para o aumento do financiamento para oportunidades de emprego e empreendedorismo para jovens.

Segundo ele, em Moçam-



Parte da delegação moçambicana na ICPD 25

bique, a juventude constitui a maioria da população e que o nosso país tem uma política de emprego elaborada em parceria com o sector privado e a sociedade civil. Contudo, enten-

do que esta deve ser efectuada.

“Como Conselho Nacional da Juventude, comprometemo-nos a trabalhar para a efectivação da política de emprego, apoiar jovens empreen-

dedores para trabalharem nas suas ideias, por forma a contribuir para o crescimento e desenvolvimento de Moçambique”.

Necessários 264 biliões USD para a próxima década

A CONFERÊNCIA, organizada pelo Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) e os governos da Dinamarca e do Quénia, iniciou com o lançamento de uma nova pesquisa, mostrando o valor necessário para o alcance de zero mortes maternas, atender às necessidades de planeamento familiar e eliminação de violência baseada no género, incluindo práticas prejudiciais na próxima década.

O custo total para o mundo seria de US \$ 264 biliões, de acordo com a análise do FNUAP e da Universidade Johns Hopkins, em colaboração com a Universidade de Victoria, a Universidade de Washington e a

Avenir Health.

Entretanto, durante o evento, governos como da Áustria, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Islândia, Itália, Holanda, Noruega, Suécia e Reino Unido, juntamente com a Comissão Europeia, comprometeram-se a apoiar em cerca de US \$ 1 bilião. O sector privado também mostrou a sua sensibilidade para com a causa, garantindo cerca de US \$ 8 biliões.

“Não haverá ICPD50. Mulheres e meninas em todo o mundo esperaram o tempo suficiente para ter direitos e escolhas”, disse o embaixador Ib Petersen, enviado especial da Dinamarca para a ICPD25, acrescen-

tando que, “olhando para 2030, agora entramos numa década de entrega, durante a qual falaremos e faremos com que todos respondam pelos compromissos que assumimos em Nairobi”.

A Conferência de Nairobi será lembrada como um momento decisivo que desencadeou acções que salvaram vidas, levantaram milhões de mulheres e meninas, suas famílias e comunidades da exclusão e permitiu que as nações aproveitassem o dividendo demográfico, para aumentar as suas economias, tal como aconteceu no ICPD de Cairo, em 1994, que foi um ponto de virada para o futuro de mulheres e meninas.